

Comentário do Gestor

Em novembro tivemos reversão da tendência de abertura da curva de juro americana, que apresentou fechamento significativo. A consistência de queda na inflação americana e europeia, e um posicionamento técnico do mercado extremamente favorável foram os principais motivos para essa queda expressiva das taxas. Esse maior equilíbrio técnico no mercado de *bonds* e as surpresas positivas na inflação vêm proporcionando uma mudança na retórica, com a expectativa mudando do *higher for longer* para início do ciclo de corte de juro ainda no primeiro semestre de 2024, como aventado no último mês por vários gestores renomados.

Neste mês, contrariando o movimento dos meses anteriores, a curva de juros americana fechou, com vértice de 2 anos recuando 41 pbs e o de 10 anos, 60 pb, a uma taxa de 4,33%. No mercado de renda fixa, os principais índices performaram bem, com redução de prêmios: risco país do Brasil (CDS de 5 anos) que fechou de 183 pb para 147 pb, *spread* do índice de *bonds* corporativos da América Latina, compilado pela Bloomberg, fechou 32 pb, de 467 pb para 435 pb, e o *spread* dos títulos americanos de alto rendimento dos EUA (*US High Yield*) recuou de 517 pb para 403 pb. O DXY (Dólar Index - cesta de moedas contra o dólar americano) recuou 3% no mês e o BRL também melhorou, apreciando 2,3%. As bolsas americanas tiveram forte avanço no mês, com S&P 500 a +8,9%, Nasdaq a +10,7%, e o Ibovespa avançou 12,5%. O *benchmark* de volatilidade do S&P 500 (VIX) teve recuo, de 18,14 do mês anterior para 12,92.

Nos Estados Unidos, o CPI recuou de 3,7% a/a para 3,2% a/a, ante consenso de 3,3%. Já o núcleo recuou de 4,1% a/a para 4,0% a/a, ante uma expectativa de 4,1%, colaborando para o movimento de fechamento da curva de juros. Em linha, o PCE registrou 3,0% a/a em outubro, recuando de 3,4% a/a de setembro e abaixo do consenso de 3,1% a/a. O PPI de outubro teve surpresa baixista ainda mais forte, ao atingir em 12 meses 1,3% a/a, ante 2,2% a/a de setembro e consenso de 1,9% a/a.

Em relação à atividade americana, vendas no varejo e produção industrial de outubro tiveram desempenhos mistos, com o primeiro acima do consenso, enquanto o segundo veio abaixo do esperado. O PIB do terceiro trimestre em sua segunda revisão teve nova surpresa positiva, ao

avançar 5,2% t/t anualizado, ante consenso de 5,0% t/t e leitura anterior de 4,9% t/t. Os dados ratificam a robustez da economia americana, que não apresenta indícios de desaceleração.

Nesse ambiente de atividade resiliente e inflação cadente, o FOMC manteve o juro do *Fed Funds*, mais uma vez. Ao longo do mês, membros do FOMC continuaram com discursos mais *dovish*, ao pontuarem que a abertura ao longo da curva de juros americana equivaleria a incrementos de juros, citando os efeitos defasados das altas de juros anteriores. Além disso, a divulgação do calendário de leilões do Tesouro americano com oferta de *treasuries* menor que o esperado, também colaborou para o fechamento expressivo da curva de juros.

Na Zona do Euro, o PIB do terceiro trimestre em sua nova revisão manteve a leitura anterior, ao avançar 0,1% a/a. Já a produção industrial teve um recuo, em setembro, de 6,9% a/a, abaixo do consenso de -6,3% a/a, e vendas no varejo também em território negativo. Os dados fracos da atividade, somados a um CPI em queda (2,9% a/a) e um PPI extremamente negativo, a -12,4% a/a, deu suporte para os membros do BCE terem discursos mais *dovish*, frisando que o juro não sobe mais e que o nível atual já é suficientemente restritivo para reduzir a inflação.

No Brasil, a meta de déficit primário foi mantida, uma vitória do Haddad, mas provavelmente será revisada no início do ano que vem. As medidas de recomposição das receitas serão insuficientes, mesmo após subvenção do ICMS e revisão do JCP estarem encaminhadas para aprovação. Para facilitar aprovação no Congresso, as matérias arrecadatórias sofreram diluição, o que deixará a arrecadação federal muito aquém do pretendido.

Em relação à política monetária, o IPCA continua surpreendendo para baixo, ao atingir, em 12 meses, 4,82% a/a, ante consenso de 4,87% a/a, favorecendo uma leitura mais amena do cenário por parte do Banco Central. A instituição manteve posicionamento de corte de 50 pontos base na taxa básica de juro, mostrando cautela, apesar de apelos de agentes de mercado para aceleração do corte.



Desempenho do fundo

O fundo teve rentabilidade de 3,73% no mês, ante CDI de 0,92%. Nos últimos 12 meses, o fundo valorizou 10,92%, contra um CDI de 13,30%, equivalente a 82% do CDI. A volatilidade para esse mesmo período ficou em 3,65%. O fundo está com sua *duration* consolidada em 5,3 anos e uma carteira de *bonds* com *yield* de 8,38% em dólares. As maiores posições do fundo são: Brasil (soberano), Banorte, Petrobras, Suzano e Tupy.

Salientamos que o fundo está bem posicionado para enfrentar os desafios de curto e médio prazos e que nossa gestão continua especialmente ativa, pronta para agir caso o cenário corrente se desvie de nossas expectativas de mercado.

OBJETIVO DO FUNDO

O fundo Octante Crédito Privado FIC FIM IE prevê a aplicação de no mínimo 95% do seu patrimônio líquido nas cotas do Fundo Master (Octante Crédito Privado Master FIM IE), que tem como objetivo buscar rendimentos superiores a 100% da variação do CDI no longo prazo, através do investimento em *bonds* corporativos e soberanos da América Latina, concentrado em Brasil, com proteção cambial.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

Retornos mensais	Fundo	CDI	%CDI
Desde o início	493,70%	259,64%	190%
Últimos 12 meses	10,92%	13,30%	82%
nov-23	3,73%	0,92%	405%
out-23	-0,41%	1,00%	-
set-23	-0,41%	0,97%	-
ago-23	0,32%	1,14%	28%
jul-23	2,85%	1,07%	266%
jun-23	1,60%	1,07%	150%
mai-23	-0,06%	1,12%	-
abr-23	1,00%	0,92%	109%
mar-23	0,43%	1,17%	37%
fev-23	-1,34%	0,92%	-
jan-23	1,27%	1,12%	113%
dez-22	1,53%	1,12%	137%

Retornos anuais	Fundo	CDI	%CDI
2023	9,25%	12,04%	77%
2022	14,54%	12,37%	118%
2021	4,34%	4,40%	99%
2020	9,20%	2,77%	332%
2019	19,12%	5,97%	320%
2018	10,12%	6,42%	158%
2017	15,70%	9,95%	158%
2016	37,90%	14,00%	271%
2015	4,25%	13,23%	32%
2014	13,98%	10,81%	129%
2013	2,79%	8,05%	35%
2012	17,40%	8,41%	207%
2011	17,15%	11,59%	148%
2010	14,38%	9,74%	148%
2009*	3,73%	4,64%	80%

*desde 17/06/2009

INFORMAÇÕES GERAIS

Investimento Mínimo	R\$ 5.000,00
Movimentação Mínima	R\$ 1.000,00
Taxa de Administração*	1,50% ao ano
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% do CDI
Classificação Anbima	Multimercados Investimento no Exterior
Horário limite para aplicação	14:00 horas
Cota do Resgate	D+15 dias corridos
Pagamento do Resgate	D+2 da cotização
Banco	Itaú Unibanco (341)
Agência	8541
Conta	37445-3
CNPJ	09.577.092/0001-41
Favorecido	Octante Crédito Privado FIC FIM IE
Gestor	Octante Gestão de Recursos Ltda
Administrador	INTRAG
Custodiante	Banco Itaú S.A.
Auditor	PWC
ISIN	BROCTACTF005

*Taxa de administração total de 1,50% a.a., sendo 1,00% a.a. incidente sobre os investimentos no Octante Crédito Privado FIC FIM IE, acrescido de 0,50% incidente sobre os investimentos do Octante Crédito Privado FIC FIM IE no Octante Crédito Privado Master FIM IE

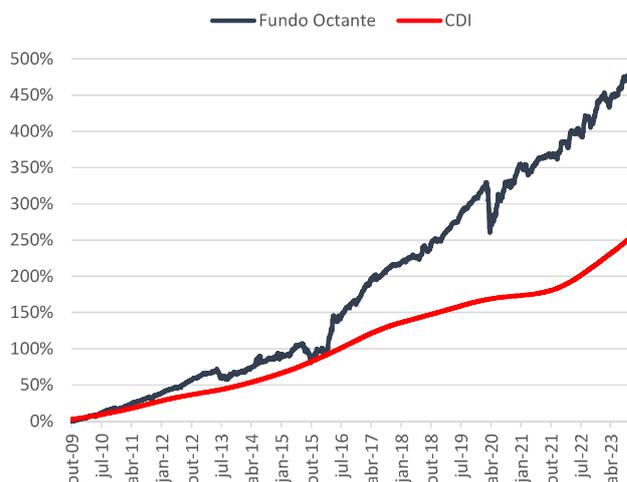
As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FCC. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e a rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial dos emissores responsáveis pelos ativos do Fundo.

PÚBLICO ALVO

O fundo se destina a receber, exclusivamente, aplicações de investidores qualificados.

ESTATÍSTICAS DO FUNDO

% de Meses de Retorno Positivo	82,2%
% de Meses de Retorno Negativo	17,8%
Volatilidade no Mês (Anualizada)	3,78%
Volatilidade 12 Meses (Anualizada)	3,65%
Índice Sharpe 12 meses	-0,65
Valor da Cota em 30 de novembro de 2023	5.947,30
PL em 30 de novembro de 2023	46.703.745
PL Médio (12 meses)	44.740.592
PL do Master em 30 de novembro de 2023	108.693.305
Current Yield da Carteira de Bonds em USD	8,38%
Duration Média Consolidada	5,3 anos

RENTABILIDADE HISTÓRICA

COMPOSIÇÃO POR PAÍS


Composição por país da carteira de bonds

COMPOSIÇÃO SETORIAL
